



Quadro Mulheres em Campo

Programa Óbvio Ululante

Rádio UFMG Educativa

Transmissão em 01 de março de 2016

Tema: Desfile de uniformes Clube Atlético Mineiro

Produção: Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras.

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos.

E o Mulheres em Campo começa 2016 fora das 4 linhas, tratando do polêmico desfile de apresentação do novo uniforme do Atlético.

No evento, enquanto os modelos homens desfilavam com opções variadas do uniforme completo do clube, tal qual um jogador, isso foi exceção entre as mulheres. Em muitas delas, a camisa do uniforme era estilizada com faixas, além de ser complementada com calças justas ou shorts curtos, nos pés ao invés das chuteiras, botas e sapatos. Esses trajes, contudo, foram até mesmo esquecidos diante da revolta provocada pelo fato de várias modelos mulheres, entre elas uma adolescente, desfilarem de biquíni, por vezes com apenas a camisa ou apenas o calção cobrindo parte do corpo.

A cereja do bolo machista ficou por conta dos kits que a DryWorld, nova fornecedora de materiais esportivos do clube, distribuiu à imprensa que incluíam uma camisa na qual as instruções de lavagem eram acompanhadas da frase “entregue para sua esposa”.

As reações de atletas revoltados com a representação objetificada das mulheres no desfile surgiram rapidamente e se multiplicaram. A DryWorld buscou se eximir da culpa afirmando que o responsável pela organização do desfile foi o Atlético e que as camisetas distribuídas foram resultado de um erro de produção.



O clube, por sua vez, basicamente ignorou as críticas. Para o diretor de comunicação do clube, Domenico Bhering, “não houve excesso, nem atitude machista” e que não há porque mudar algo que vem dando certo. Alexandre Kalil, ex-presidente do Galo, através de sua conta no twitter também menosprezou a questão, afirmando que num país com tanta roubalheira implicar com bunda de fora parecia sacanagem.

Infelizmente, o posicionamento dos dirigentes não é uma visão isolada. Certamente muitos torcedores, atleticanos ou não, concordam que a crítica ao desfile é um mimimi, coisa da patrulha do politicamente correto. Mas a voz de oposição parece cada vez mais forte. Os feminismos dentro e fora do futebol têm ganhado força. Mulheres e meninas decidiram que “chega de fiufiu”, tomaram coragem para falar dos primeiros abusos do qual foram vítimas, discutem a legalização do aborto, reivindicam o uso de shortinhos e estão mostrando que também querem vivenciar o futebol, sem com isso serem desrespeitadas.

Não queremos embelezar o espetáculo nem ser musas do time. Queremos ir ao estádio com a roupa que quisermos sem sermos assediadas, queremos que nossas opiniões não sejam questionadas simplesmente porque somos mulheres, queremos mais narradoras, jornalistas e comentaristas esportivas mulheres, queremos mais mulheres ocupando cargos diretivos do clube, queremos mais mulheres na arbitragem, queremos maior diversidade nos produtos do clube voltados ao público feminino, queremos a criação e o apoio efetivo às equipes de mulheres. É pedir demais?

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.